

O Projecto FIC - uma contribuição para o reforço da competitividade das empresas portuguesas ***The FIC Project – a contribution to increasing the competitiveness of Portuguese companies***

João Almeida Garrett*

Resumo O FIC – formar, integrar, competir – é um projecto pioneiro em Portugal que visa o reforço da competitividade das nossas empresas através da integração de trabalhadores provenientes dos países do Leste Europeu. Ele procura, no essencial, dotar os trabalhadores imigrantes de Leste de competências de comunicação e de integração sócio-laboral (língua e cidadania portuguesas); identificar e certificar as suas reais competências técnico-profissionais; sensibilizar os empresários e os gestores para as exigências e para as vantagens da gestão multicultural; constituir uma bolsa de emprego específica para este público-alvo, a disponibilizar às empresas.

Palavras-chave imigração, reconhecimento de competências, empresas, gestão multicultural, competitividade.

Abstract FIC – educate, integrate, compete – is a pioneering project in Portugal, aiming to increase the competitiveness of our companies through the integration of workers hailing from Eastern European countries. It seeks essentially to provide immigrant workers from Eastern Europe with communication skills and social and labour integration (Portuguese language and citizenship); to identify and certify their real technical and professional skills; to raise awareness among entrepreneurs and managers of the demands and the advantages of multicultural management; and to set up an employment database specifically for this target group, to be made available to companies.

Keywords immigration, skills recognition, companies, multicultural management, competitiveness.

* Director-Geral da Walker Consultores / General Director of Walker Consultants.

■ O Projecto FIC - uma contribuição para o reforço da competitividade das empresas portuguesas

João Almeida Garrett

O FIC – formar, integrar, competir – é um projecto pioneiro em Portugal que visa o reforço da competitividade das nossas empresas através da integração de trabalhadores provenientes dos países do Leste Europeu.

Promovido pela Walker Consultores, Lda. e financiado pelo Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social através do Eixo 5, o FIC possui uma estrutura organizativa própria constituída pela Coordenação, sediada no Porto, e por uma rede de Parceiros Operacionais, maioritariamente constituída por associações empresariais, que se estende pelas Regiões Norte e Centro do País.

O FIC nasceu da ideia de transformar a potencial ameaça que fluxos imigratórios maciços sempre representam numa sociedade, mesmo que com tradições de diversidade e de universalidade como a nossa, na oportunidade de colocar as competências técnicas e comportamentais que muitos desses imigrantes detêm ao serviço da competitividade das empresas e da economia portuguesas.

Por outro lado, a integração dos imigrantes de Leste como cidadãos activos em Portugal em muito contribuirá para aproximar os nossos países do ponto de vista humano e cultural e para reforçar as respectivas relações económicas.

Para atingir os ambiciosos objectivos que nos propusemos, o FIC desdobra-se em medidas e em linhas de acção que procuram, no essencial:

- Dotar os trabalhadores imigrantes de Leste de competências de comunicação e de integração sócio-laboral (língua e cidadania portuguesas);
- Identificar e certificar as suas reais competências técnico-profissionais;
- Sensibilizar os empresários e os gestores para as exigências e para as vantagens da gestão multicultural;
- Constituir uma bolsa de emprego específica para este público-alvo, a disponibilizar às empresas.

São grandes objectivos do projecto FIC:

1. Desenvolver os conhecimentos linguísticos dos imigrantes de Leste em Portugal, habilitando-os a comunicar em Português;
2. Contribuir para a integração desses imigrantes, através de uma formação em cidadania que lhes confira as bases de adaptação necessárias à sociedade e cultura portuguesas;

3. Contribuir para a potenciação dos conhecimentos técnicos e profissionais dos seus detentores, através de uma facilitada comunicação com os interlocutores (supervisores, colegas, gestores, etc.);
4. Colocar ao serviço e à disposição das empresas e de outras instituições profissionais tecnicamente qualificados, com competências validadas e na quantidade pretendida;
5. Contribuir, indirectamente, para a resolução de problemas sociais graves de exclusão (inadaptação, clandestinidade e dependência), correlacionados com o desconhecimento das formas e dos meios disponíveis para a sua solução;
6. Integrar esforços, através de uma rede de parcerias estratégicas e operacionais, no sentido da plena concretização dos objectivos enunciados;
7. Contribuir para a resolução de problemas de determinados grupos profissionais, nomeadamente de professores que, por esta via, poderão encontrar uma solução temporária para a sua situação de desemprego.

Para os atingir, o FIC foi estruturado em três medidas:

1. Formação em língua e cidadania portuguesas

Partindo do pressuposto de que a integração profissional dos imigrantes de Leste passava pelo domínio de competências de comunicação, organizaram-se acções de formação em três níveis, de complexidade crescente, em que o ensino e prática da língua portuguesa se combinaram com a transmissão de noções fundamentais sobre Portugal e os portugueses, a identidade e modo de funcionamento da nossa sociedade, a que podemos, de modo geral, chamar cidadania portuguesa.

O projecto FIC desenvolveu quarenta e sete acções de nível I, trinta e seis de nível 2 e treze de nível 3, num total de cerca de 50.000 horas de formação frequentadas por 1.333 formandos.

2. Sensibilização para a integração organizacional orientada

Com esta medida pretendeu-se sensibilizar os empresários e gestores nacionais para as vantagens e exigências da integração de trabalhadores imigrantes de Leste nas suas empresas.

Um momento alto das actividades constantes desta medida foi constituído pelas Conferências FIC, em que especialistas consagrados abordaram temas essenciais relacionados com a imigração e integração: o Dr. António Vitorino falou-nos das implicações da imigração na estratégia de segurança nacional (Porto, Setembro de 2006), o Dr. José Bancalheiro abordou a questão da multiculturalidade na perspectiva da gestão dos recursos humanos das empresas (Coimbra, Outubro de 2006) e o Dr.

Luís Pais Antunes ajudou-nos a reflectir sobre o efeito da imigração nas relações de trabalho e na segurança social (Porto, Novembro de 2007).

3. Reorientação profissional

Com esta medida pretende-se que os destinatários do FIC possam ver reunidas condições de:

- Reconhecimento formal das suas competências linguísticas a nível do Português, enquanto segunda língua;
- Identificação das suas competências técnicas;
- Reencaminhamento para soluções de:
 - Nova empregabilidade;
 - Reconversão profissional;
 - Auto-emprego;
 - Outras situações de emprego ou de formação;
 - Reorientação para estruturas de apoio social.

Esta medida foi desenvolvida no final da intervenção no âmbito da Medida 1 e através de consultas baseadas em metodologias de balanço de competências desenvolvidas especialmente para este público-alvo. A Medida 3 foi definida centralmente e implementada pelas parcerias operacionais, em estreita cooperação com as parcerias institucionais e numa lógica de proximidade e de rede integrada a nível nacional. É constituída por duas actividades estruturantes: Balanço de Competências (BC) e Implementação dos Planos Pessoais e Profissionais (PPP).

Paralelamente à implementação das três medidas acima identificadas e descritas desenvolveram-se, a partir da estrutura central de coordenação do Projecto FIC, três linhas de acção que visaram o apoio, a orientação, o acompanhamento, a formação, a dinamização e a avaliação permanente do projecto e dos seus interlocutores: Formação de Formadores e Técnicos, Desenvolvimento do Sistema de Informação (incluindo facilidades de divulgação do projecto e de informação e comunicação entre os seus participantes, de gestão do projecto e de formação à distância) e Produção Teórica.

A fim de reforçar o leque de instrumentos ao dispor dos imigrantes de Leste, o FIC celebrou protocolos de colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito da candidatura ao exame para obtenção do diploma de aptidão em Português como Segunda Língua; com o Gabinete de Mendeliev da Universidade de Évora, para o reconhecimento dos graus universitários obtidos nos países de origem; e com a Associação Nacional de Direito ao Crédito, no acesso ao microcrédito como instrumento de criação de iniciativas empresariais.

Desenvolvido nas regiões Norte e Centro por uma rede de treze parceiros operacionais, o projecto FIC trabalhou com mais de 1.000 imigrantes de Leste, tendo, nesta perspectiva, ultrapassado a meta inicialmente proposta.